



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CAI CAI RISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E AZITHOGRAPHADO
NA EDITORA L. COME BRAGA, 60 - LISBOA

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ATALAYA N.º 128 2.º D.
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
SEIS MEZES 500
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS - PRECO CONVENIONAL

N.º 83

Terça feira, 28 de setembro de 1909

UM HEROE...



— Aqui têm vv. ex.^{as}, um ministro que já fez alguma coisa para salvar a patria!

Animatographo... VIVO

Noticiam os jornaes que o dictador João Franco foi convidado a visitar Guimarães e que alli será recebido *optimamente*.

Pelo que se vê, o *Joãozinho* começa a metter-se pela provincia.

Ainda bem que elle principia a dar signal de si.

Não ha começo sem fim.
Esperamos no entanto que o *finitas* se resuma, d'esta vez, a dois pontapés no sitio proprio, sem o concurso de outra arma... menos degradante.

Vamos lá, senhor Fervilha,
Saia da concha... vá lá.
E veja se o povo pilha
P'ra fazer d'elle rodilha.
Ora exprimente e... verá.

O orgão do governo todo se rebola, porque o discurso da corça da Hollanda annuncia o projecto do augmento do imposto das heranças; a revisão das tarifas aduaneiras e varias medidas tendentes a cobrir o *deficit* consideravel do proximo exercicio.

Ora a Hollanda, a patria do cebo de grillo que é bom para graxa, é monarchica da gemma e portanto o *deficit* é inevitavel.

D'onde se prova que o *andaço* é das monarchias que sustentam côrtes e palacianismos que não estão de accordo com as posses das nações.

Que excellente occasião perdeu o jornal do Wenceslau... lau... lau... de não gastar tinta!!...

Do Tejo ás margens do Tibre,
Em toda a parte a final,
Onde a razão pense e vibre,
Sabe-se que *cahem mal*
Despezas de tal calibre!

Mas o povo mal disposto
Rosnando qual cão de fila
Ao ver engordar o imposto,
Se um dia grita e refila
Não sei se haverá desgosto!

Lá andou em correrias pelas ruas da Baixa mais um boi dos que se destinam a matança a bordo dos vapores.

Foi uma pandega de truz para certos toureiros de... inverno e um grande espigão para muitas *madamas* da alta que a essas horas namoriscavam caixeiros e amanuenses e julgavam, ao primeiro ruido, que era o marido iracundo que vinha protestar.

Felizmente tudo ficou em boa paz e houve quem fizesse a sua péga no Terreiro do Paço, onde o boi foi laçado.

Bom proveito.

Essas touradas na Baixa,
Que se dão continuamente,
Dão muito pasto á laracha
Porque os *bois* (muita gente acha)
Andam ahi... como gente.

Pelo que lemos nos jornaes, vamos ter uma época de truz no Colyseu dos Recreios.

A companhia organizada pelo nosso bom amigo commendador Antonio dos Santos, promette ser de primeirissima e, á hora em que escrevemos, deve estar a ser applaudida pelo *respeitavel publico*.

Lá iremos e se houver *pequenas boas* lá estaremos todas as noites de binoculo em punho, embora, depois de apanhar um "chicha", em francez, hespanhol ou italia-no, tenhamos de vir para casa a cantar:

"Mulheres, mulheres, mulheres, mulheres
Não devia haver, não devia haver..."

Quando a *caipóra* dá na gente, cachorro morde na perna, diz o dictado brasileiro.

Ninguem falta nem falta eu,
Salvo doença ou quebrantos,
A's festas do Colyseu
Onde vae mouro e judeu
Dar muitas palmas ao Santos.

ORLANDO.

Cáiam n'essa

Um soldado hespanhol escreveu um postal ao *papá*, com o proprio sangue!!!

Se fosse cá, nos correios aproveitavam o sangue em cabidella e o postal nunca mais chegava ao seu destino.

Experimentem!

As photographias, por causa do tal descanso semanal fecham agora aos domingos, o dia escolhido para toda a gente tirar o retrato.

E' de suppôr que á semana se entretenham a photographarem-se uns aos outros.

Aos Martyres de Mont-juich

Irmãos, que tanto vos sacrificastes
Em prol da vossa Patria perseguida,
Mofreis sorrindo, heroes, de fonte erguida,
Porque o seu nome santo sempre amastes.

Na tunica de martyr já envolta
Chorando ao vêr seus filhos fuzilados,
Das lagrimas e gritos já soltados
Vae fabricando as armas da revolta.

Resignae-vos, pois, perante a dôr.
E confiae na fé que vos aquece,
Que a vossa alma heroica bem merece
O quanto ella faz por vosso amor.

Dizei a esses vis inquisidores
D'instincto sanguinario qual hyena,
Que vos fuzilem! já que a seita ordena,
Que sejam uns covardes oppressores!

Dizei-lhes que prosigam na matança:
Papel inglorio, deshumano e duro,
Que á luz fulgente e clara do Futuro,
Bem cedo hão de ouvir clamar: Vingança!

Vencida a horda de que a Hespanha amada
Supporta a pata vil e oppressora,
Virá a obra santa, redemptora
Trazendo outra Hespanha, Libertada!

STYL.

VERDADES CRÚAS

Deve causar a maior sensação o n.º 28 d'estes bellos pamphletos de Gomes Leal.

Este numero das *Verdades Crúas* tem como sub-titulo: Segunda carta a Maura, a respeito da Grande Revolução Social.

Na famosa negociata da cooperativa vinicola o nosso decantado Vilhena atacou o projecto (que depois approvou) declarando que era... independente.

Independente e com porta para a escada, podia accrescentar.

Bella idéa

Vae ser reduzido o tempo ás praças da armada, diz um collega.

Podiam até acabar com a corporação.

Para que são necessários marinheiros se não ha navios!

Do alto de Santa Catharina só se vêem os de Cacilhas!

As *canastras* e os *thalassas* estão furiosos porque a regencia do reino pertence ao mano *Arreda*.

Realmente é pena que na ausencia do sacristão não possa ficar a madre abbadesa a tomar conta da egreja...

Sôr Redaitor

Isto pro cá ten istado munto advertido; ê tenho istado na istalage á oito dias, e com poucas ganas de me ir até a territa. Isto é uma cedade ca té parece um animatófolio; foi uma samana in chêio! Elle foi a vinda dos iscurcianistas dos istrangeiros das Françaes, das Alimanhas, dos ingalêzes.

Elle é os iscurcianistas da Cedade, a fazerem tamben iscurções por todos os arredores de fóra, desde Pintêos até Pêra Grande e a mal as redondezas das praias das térmas, ou pernas, ou ca raio la chamam ahi us cazacas da Cedade.

Elle é os tindeos a ca sistiram os millitros fradados e chêos de pendurcalhos de incomendas e penachos nos chapeos da cabeça.

Elle zintê oive toirada de banafencia no Campo Pequeno, mal o Baptista Deniz nan toureou p'ro ca o Balbino das bengalas ca vên a sêr o cara derêta do Campo Pequeno nan se alembrou de o convedar.

Elle zintê sa diz cagora vae tudo pró istrangêro á acompanhar o sr. Rei ca vae á préscura da noiva! Isto é que me fêz çitula, p'ro ca tanta gente atraz do rapaz zintê parece ca noiva é algum bixo feroz capaz da satirar ao noivo e comêlo!

Tudo novidades ca adevterem a gente.

Adeus sôr redaitor, vou-me a vestir e vou-me até Algés á toirada. Sa vomecê lá fór lá magarra por isso adeus sôr Redaitor e até logó.

Sou sê amigo

MANEL CEGUINHO.

Olliveirinha da Ronha, logar da Fronha

26-9-909.

Ahi para fóra fez-se uma procissão sem padres, por causa de uma birra do prior.

Caramba!

A essa até nós tiravamos o chapéu.

O nobre conde, que ao tempo d'esta narrativa se encontrava ao serviço do imperador, nos tempos aureos em que a sua caudal dedicação se desfiaza n'uma bajulação piegas e macia em volta do seu amo e senhor, apesar da sua notoria indolencia tivera, um dia, uns assomos, passageiros, de curiosidade litteraria, e vae d'ahi, conforme poude, engendrou uma peça dramatica, que por tal signal, sempre se chegou a representar.

Não se sabe se foi pela morosidade que elle empregou em escrevel-a, ou o que, o que é certo é que, ao dal-a por finda, até elle proprio julgou que fosse um verdadeiro milagre o ter chegado a concluir a sua produção. E, realmente, pela mandriice e mais alguma coisa empregada, fôra um milagre operado suavemente o apparecimento da peça dramatica do sr. conde.

Na côrte fez furor o seu trabalho, e pela sua produção tão apreciável ficou elle desobrigado do seu tributo perante a fêmea nobreza canastracea, que tinha por habito não conceder o titulo de, *raras qualidades de talento* aos enchundiosos e noviços titulares seus conhecidos, enquanto não apresentassem provas das suas solidas aptidões litterarias.

Assim, por muito tempo, foi festejado o lustroso talento do senhor conde nos concilios das magnas tipleas da bisbilhotice palaciana.

Mas, tudo passa, e hoje por motivos que não vem a proposito historiar, mudou completamente.

Aquelle seu ar alegre e folgazão que outr'ora lhe era tão familiar foi substituido por outro tão tristonho quanto carrancudo e assim meio rancoroso.

As noites, passa-as no meio de grandes pezadellos e insomnias.

Sonha muito. E quando a sua depeupurada imaginação lhe traz as visões sinistras que lhe atrofiam cruelmente, o espirito sobresaltado, quasi que delira.

Vê assassinos de longas barbas apontando-lhe um punhal sobre o peito; carabinas regicidas ainda fumegantes, erguerem-se como espectros ameaçadores. E quando accorda estremunhado, por toda aquella avalanche de phantasticas perseguições; já na realidade, mas sob a acção dominadora do sonho, sae de casa sacudidamente, e uma vez, já sentado na sua cadeira de pae da patria, por favor regio, clama por vingança; pede assassinos e regicidas, insistentemente para a forca da sua imaginação; accusa os juizes de inéptos e fracos e á noite, vae para casa extenuado de fadiga e conscio de um dever cumprido, mas tambem com os labios séccos e pegajosos de pedir lápidas como um faminto pede pão.

Uma noite, ahi pela volta das onze e meia, tomava elle o seu indispensavel chá, sósinho, com os cotovellos apoiados sobre a mesa. N'aquelle dia havia falado pelos ditos na sessão do senado ao som de roncões resonaceos de distinctos collegas palacianos que lhe deram a honra de o ir ouvir e dormir na lenga-lengua do seu somnambulesco discurso. Subitamente, o bichano que se havia internado na caryoeira, saltando na pista d'algum roedor morga-nhiço fez um rumor tal, e, tão estranho, que obrigou o nobre conde a voltar-se repentinamente e julgar que fosse algum regicida atrevido assassinando os mólhos de carqueja alli mesmo nas suas bochechas! Pobre conde! Que um *suave milagre* lhe restitua as faculdades perdidas, a bem do seu espirito doentio e para descanço dos que teem a grande maçada de o aturar.

STYL.

Não ha por ahi um escandalosito catholicos-apolostico?

Querem vêr que o Balsemão, o Mattos, o ex-3527 e o Magro estão em ferias?

Que pena!

IV

E vós ó *Bolhas* (1) minhas, pois creado Tendes em mim engenho de repente, Se sempre em verso coxo, decantado, Festejei vossa *Telha* tão fremente, Dae-me muito mercúrio e sublimado, P'ra vêr se lavo bem toda esta gente, Para que o Padre Mattos já ordene Que aos gatunos se entõe um Lausperenne.

V

Dae-me uma grande furia sonora, Que retumbe em *Cacilhas* e na Arruda, P'ra cantar esta gente descuidosa, Que dos cofres a *massa* á pressa muda, P'ra cantar dos burlões coisas ó rosa Lá das *Necessidades* e da *Ajuda*, Que se apresente aos povos do Universo, Se tanta roubalheira cabe em verso.

VI

E vós, ó mal nascida segurança Do Zé Povinho nunca liberdade, E bem menos certissima esperança De jámais ser honrada a magestade, Vós, ó gana voraz da grande pança, Cataclysmo fatal da nossa edade, Cataclysmo pr'ó Povo muito grande, Até que elle ao *soquete* emfim desande.

(Continúa.)

REI LUSO E VIU-SE GREGO

(1) Nymphas dos poetas de pé quebrado.

A policia de Londres perseguiu a bella Fornarina por ella andar com hespanhoes.

Naturalmente queria a *rica prenda* que a gentil bailarina estivesse sempre com os inglezes!

Salva-se a Patria

Luminosissima a idéa do não menos *luminoso* ministro da marinha.

Acaba com o «corpo de marinheiros» que passa a chamar-se «deposito de marinheiros.»

Isto é que são uns estadistas!

Que talentos!

Que illustres filhos da Patria!

Parece mesmo uma idéa do «*Tim*.»

Lembram-se do crime da varina?

Lembram-se do assassinio da infeliz da rua dos Alamos?

Recordam-se do roubo na ourivesaria de S. Bento?

Pois appareceram já os criminosos.

Foram elles mesmo.

A LANTERNA

Estão deveras indignados os reaccionarios com a bella prosa com que Paulo Emilio tem deliciado os leitores dos seus esplendidos pamphletos, no ultimo dos quaes se afirma que nos Seminarios se conspira; d'ahi a raiva que lavra entre a reacção.

São sem duvida interessantissimos estes pamphletos.

Está cá o Soveral, todo pintadinho com drogas inglezas.

Como bom freguez dos droguistas, profundo conhecedor da especialidade, vem tratar da *droga* do casamento que talvez dê em droga, quem sabe!

Os incendiarios do crime da Magdalena estão em ferias.

A justiça está tambem no bello descanzo.

Os restos das victimas nunca mais são enterrados porque... não ha vagar para isso.

E a Penitenciaria lá em cima á espera de dois hospedes... que *nunca* mais apparecem.

Na Covilhã a jesuitada que por lá abunda obrigou um rapaz a ajoelhar-se á passagem de uma *cousa* qualquer a que chamaram proçissão. Como recalcitrasse, no uso do seu direito, deram-lhe bengaladas.

Santos padres!

Porque não fazem o mesmo cá em Lisboa?

Experimentem.

MUSA VERMELHA

XIV

Hontem e hoje!..

Outr'ora Portugal, velho guerreiro, Luctando na vanguarda das nações, Era a terra do Gama e do Camões, O povo mais ándaz do mundo inteiro...

Em Toro, Aljubarrota ou no Vimeiro, Se viu a intrepidez dos seus varões, Que dando pela patria os corações, Não tinham a ambição do vil dinheiro...

Agora Portugal está perdido, Por typos sem vergonha escarnecido, Que ao povo teem dado ruins tratos...

Já deixou de ser terra de valentes, De feitos de valor, actos ingentes P'ra ser só o paiz do Padre Mattos...

REI LUSO.

Andam uns pandegos por ahi a vender a *Alma de Dios* a dez réis.

Deve ser uma alma muito pequenina para se poder vender tão barata.

A camara dos pares approvou tudo o que lhe apresentavam.

Que pares de... melões sorvados!

Um policia bateu n'uma mulher; uma mulher bateu n'um policia. A mulher foi presa e o policia anda á solta.

E' que o coice é permitido só aos mantenedores da *desordem publica*.

Succursal do "Portugal" (na feira de Belem)

ESCOLA DE TIRO DO MATA-POLICIAS



— O' mestre Balsemão, isto prova bem?
— Admiravelmente, eu já fiz a experiencia!

Foi imponente a manifestação de agrado que os nossos artistas e o espadado *Saleri* receberam do publico, na quinta feira passada na corrida a favor das creancinhas.

A lide esteve animada, pois todos os artistas trabalharam de vontade, sendo todos chamados e recebendo do publico o justo prémio da sua espontaneidade em trabalharem gratuitamente para tão justo fim.

A empresa, Jayme Henriques e todos quantos concorreram para tão brilhante festa, devem ter ficado satisfeitos com o resultado; e se melhor não foi, não foi devido aos esforços da commissão, da empresa e dos nossos artistas; mas ás noites que já vão estando fresquinhas demais para espectaculos ao ar livre.

Felicitando a empresa e a commissão pela sua iniciativa, agradecemos a amabilidade dos convites que nos foram endereçados.

Praça de Cacilhas

Reina grande entusiasmo pelo divertimento tauromachico que se realisa domingo 3 de outubro, promovido pelo Club Taurino Manuel dos Santos e no qual tomam parte socios do mesmo, que serão coadjuvados pelo valoroso bandarilheiro Manuel dos Santos.

Serão lidadas 8 vacas pertencentes aos srs. Nuncio, Luiz Lopes e Cabrella.

As colleções de bilhetes estão á disposição dos socios na séde do Club, das 8 ás 12 da noite.

ZÉ DA HERDADE.

Com que então, segundo a *Lanterna*, nos seminarios trama-se fortemente contra a Liberdade!

Que a *intentona* venha depressa. Monsanto dá um Montjuich de primeira ordem.

O diabo é se, quando para lá forem, se enganam e vão ter a Campolide!

Tiro ao alvo

A um radioso rei... nado

Tenho pena de si, creia que tenho, Por viver em tal camaradagem, Que o torna um creançola sem coragem, Mais sequestrado e preso que um riffenho.

Se de saber reinar tiver empenho, Saiba correr e tempo a villanagem, Páre de vez a estúpida engrenagem Do jesuita vil, torpe e rouquenho.

Não se escolte de tropa sem razão, Seja um homem, embora seja novo, E trate de cuidar d'esta nação.

Por mim não o critico nem o louvo, Mas se ao pifio jesuita dá a mão Talvez tenha de ouvir a voz do Povo.

JULOR.

Peor que a invasão dos gafanhotos é a invasão de carapetões que os jornaes nos impingem a proposito da guerra em Mellilla.

Irira, que é demais tanta peta!
Vão mentir para o diabo!

Dizia um collega que lá pela casa real e ministerio da fazenda não ha nem uma de cinco, para a viagem do senhor D. Manuel! Está tudo no sequeiro! Pobre familia! Até causa dó.

A Liga Monarchica que lhe empreste seis vintens e meio, das quotas dos socios!

Lerias...

Correm boatos de *intentona*,
Cheia de incenso e córagem,
Jesuitica e pimpona,
P'ra surdir á *valentona*,
Quando o rei fôr em viagem.

A' santa virgem me agarro,
Faço seguro de vida,
Choro e tremo ante o galfarro
E até já tenho catharro
Com receio á delambida!

Se os padrecas tesos, finos,
Começam a fazer: pum!
No maior dos desatinos,
Os atheus, os jacobinos
Morrem todos e... mais um!

Antes que a Parca inclemente
Co'a foice me dê maus tratos
N'essa *intentona* valente,
Eu beberrico aguardente
Em louvor do padre Mattos!

OSCAR.

Escusam de ralar-se que o Wenceslau não cae antes do casamento.
Sem se agarrar ao Tosão está por alli rijo e teso para accudir ao peso.

A final o *Bacoco* não vae para Anadia.

Ora bolas!
Lá se perde a occasião de transportar uns chouriços sem a alfandega dar por isso!

Ao que nos informam, no Limoeiro, o verdugo que lá está a *commandar* aquillo, o *bête-en-cours*, torna a prisão n'uma verdadeira inquisição a que nem falta o cavallo marinho.

Pois cá estamos na ponta da unha para lhe indicar o modo de ser gente e saber manter a ordem sem violencias.

O *bête-en-cours* precisa bem de uma lição mestra.

Não perde nada.

Anda mesmo doidinho o Wenceslau P'ra ir com o *rapaz* a Inglaterra. Com dois collegas tem que dar em terra Senão... não vae á festa o gran marau!

Porém diz-se p'ra ahi que um bom quinau Apanha o presidente ora na berra; Na rua o pae *Bacoco* com elle ferra, E *Liga* * só se fôr de carapau!

Que ancias, que canceiras, que trabalhos P'ra conseguir mostrar pendurcalhos Não pensa n'outra coisa o presidente...

Que as condecorações vá pendurando Até que um dia fiques *balouçando* N'um candieiro... tu e a tua gente!

PICHIRINÉE.

(*) Ordem da Jarreteira.

Consta com toda a reserva que o presente de nupcias que o senhor D. Manuel offerece á sua noiva, attendendo á sua nacionalidade, será uma linda gaita de folles.

Olhe, real senhor; eu achava que um berimbau fazia a festa e era muito mais barato.

A *Palavra* diz que o inquerito sobre o regicidio está prompto e ha de dar que falar.

Tem a palavra a *Palavra*. Mas não zurre, que pode acordar algum bufro e, como é femea, ficar de esperanças durante onze mezes.

Para traz

O avanço das tropas hespanholas lembra os garotos que atiram uma pedrada e fogem para casa do pae que é policia!

E' um avanço á gafanhoto!

Conselhos d'um parvo

Ao Orlandó

Se um rufião te offrece pontapés Não sujes nem as botas nem os pés.

E como as luvas vão prá lavadeira, Esmurra-lhe a gafada focinheira.

Não temas o volume nem a pança, Porque é um *tunantão* de raiva-mansa.

Dá-lhe assim um *biscoito* bem propicio, Para o *gajo* fazer um beneficio,

TANSO.

Resposta aos "Conselhos d'um parvo"

São uns conselhos janotas Porém com tal figurão, Não vale sujar as botas, Nem mesmo fazer questão.

Souteneur de varias typas, E' covarde e carunheiro, Só merece mil chulipas No anafado trazeiro.

REI LUSO.

Fadistics

MOTE

O senhor *Pápa-jantares*
De mala ás costas... fugiu...

GLOSA

Navegando sobre os mares,
Muito alegre e descuidado,
Pra governar foi chamado
O senhor *Pápa-jantares*...
Foi comer bem bons manjares,
Petisqueiras de assobio,
Mas em breve o despediu
O *pequerrucho* reinante,
E logo o velho almirante
De mala ás costas... fugiu!...

ZÉ ILHÉU.

Lá fechou o parlamento até janeiro.

Em vindo o mez dos gatos resoam por aquelles telhados os *minhaus* dos apoiados.

Ali, o *môt d'ordre* é... apoia.
Bom proveito.

As commissões parochiaes deram agora em dar banhos á petizada.

Generosa iniciativa que é de estranhar n'um paiz onde pouca gente se lava.

Não tarda que a famosa companhia das aguas lavre um protesto indinado.

Cartas sem estampilha

Apollo 1.º — Desculpe de não ter ainda recebido. Dentro em breve dias remetteremos. O contheudo do seu bilhete surpreendeu-nos. Não se zangue... que se faz feio...

Sá Krista — Então, nunca mais?!
Viu-se Grego — Recebeu carta?

Sobre os *Lusíadas* espero dar-lhe boas notícias d'aqui a pouco.

Sabem dizer-nos onde páta o nosso sempre chorado *Xuãosinho* das nossas entranhas?

O aluguel d'um quarto no Limociro custa dois mil e quatrocentos por mez.

Se o preso se demora um dia só paga o mesmo.

Para apanhar o cavallo marinho do *Bête-en-cours* é barato.

Uma mulherzinha, depois de ser insultada e agredida por um policia, defendeu-se d'elle a pontapés e che-gou-lhe.

Nosso Senhor lhe dê um logar-zinho no Paraizo, quando morrer, mes-mo á direita de Deus Padre.

Aquillo é que se chama um mulher de... tendões!

Na ultima sessão das côrtes a sala estava ás *moscas* apesar da prag-matica ordenar uma sessão solemne.

E' que as *moscas* são muitissimo parlamentares.

Até discutem com a careca do Pinto Motta...

Parece que logo que o rei vá via-jar, temos a *intentona*.

Pois venha de lá isso, enquanto não abre a feira de Belem.

Não ha onde a gente se divirta...

Diz-se por ahi que a famosa *inten-tona* vae a effeito quando o rei estiver no estrangeiro.

D'esta vez é que lá vae tudo á de-gola. Pobres republicanos!

Mas, entre mortos e feridos não es-capará nenhum?

Diz um collega que a senhora D. Amelia não se aguentará no reino em-quanto durar a regencia do senhor D. Afonso.

Olhe, alteza, se durante a sua regencia correr com toda essa jesui-tada do paiz para fóra dou-lhe um automovelzinho de folha com *chauffeur* e tudo.

Theatradas

Toda a gente sabe aquella velha histo-ria dos gallegos que cahiram ao poço na casa da bomba da praça da Alegria.

Foi o caso que tendo faltado um cama-rada uma certa noite, o capataz mandou pôr todos em fóra ao toque de recolher e começou a contal-os. Faltava sempre um, porque elle não contava comsigo pro-prio.

Fez-se a contra prova e faltava sempre um gallego.

Por acaso um dos moços foi ao pateo, onde havia um poço, e, como estava uma bella noite de luar, o cidadão de Tuy poz-se a admirar o poço e viu a sua própria careta espelhando-se na agua.

Metteu-se-lhe na cabeça que o compa-nheiro desaparecido era o que tinha visto lá em baixo e d'ahi a instantes todos os gallegos deitavam a cabeça e, vendo a sua imagem, juravam aos seus deuses ter visto lá em baixo o moço que faltava.

Não admira, porque n'aquelle tempo to-dos usavam suissas e o feitio de um era o de todos.

Para tirar o morto do poço, que era funfo, á falta de escadas, o capataz teve uma ideia luminosa.

Como era o mais forte, poz-se de mãos bem fincadas á beira do poço e mandou descêr, por cima de si proprio, o mais agil. Este agarrou-se-lhe ás pernas e des-ceu outro que fez o mesmo ao segundo.

Imitaram-n'o os outros e dentro em pouco quatorze gallegos formavam uma corda por alli a baixo.

O capataz, porém, é que estava atrapa-lhadissimo. O peso e o incommodo atra-palhavam-n'o e, de dedos fincados no pei-toril do poço, já tinha as mãos a arder.

O ultimo gallego, lá em baixo, procurava inutilmente o corpo do camarada que lá não estava e ia-se demorando, já molhado até aos tutanos.

De repente o capataz não poude mais e, com as grandes manopolas a escorrer sangue, bradou, n'um impeto:

— O' rapazes! aguentem-se que eu vou deitar cuspo nas mãos.

Já se vê, foi aquella enfiada de gallegos

parar ao poço, tomando um banho, talvez pela primeira vez na vida.

— A que virá isto? perguntará o leitor.
— E' que nos ia succedendo coisa muito parecida.

Depois de uma noite de borga, que prin-cipiou por irmos á

Trindade vêr o *Paiz do vinho*, a magní-fica revista de Leandro Navarro e André Brum, que dá enchenches consecutivas, deu-nos na bóia uma ceia de truz e lá pela madrugada ir a Algés vêr as banhistas tomar o rico banho.

Para êstar mais á vontade, despimos o fatinho domingueiro e alugámos uns cal-ções.

Quem nos visse diria que tambem iamos mergulhar nas salsas ondas.

Engano. O que queríamos era vêr as *pequenas* de perto, sem receio de que nos chamassem.

Puzemo-nos na prancha e estavamos saboreando um charuto quando uma qua-rentona, já muito *fané* mas gordalhuda e brincalhona, se nos acercou.

— V. ex.^a dá-me a sua mão?

— O' minha senhora, isso não se dá assim da mão para o pé!

— E' que eu tenho medo de cahir... Se v. ex.^a fosse tambem, agarrava-me a si...

— Muito obrigado. V. ex.^a, porém, tem boias bastantes e eu, por enquanto, não caio... n'agua. No entanto dou-lhe a mão e pôde atirar-se á agua sem receio.

Acceitou, mas agarrou-nos com tal força que, mesmo sem querer, fomos ambos parar ao Tejo, n'uma posição critica como todos os diabos.

E' difficil explical-a e só o lapis mara-vilhoso do nosso Silva e Souza a poderia caricaturar, se lá estivesse. Só diremos que, sem pensar em tal, mettemos o nariz no cartaz do

Colyseu dos Recreios, que reabriu com uma magnifica e bella companhia equestre, acrobatica e comica que é o successo da época.

A gordalhuda quarentona trazia na re-taguarda o reclamo do bello Colyseu, a melhor casa de espectaculos da Europa, e mesmo no sitio onde as costas mudam de nome é que o nosso pobre nariz en-trou.

Não sei se por motivo da agitação das aguas, ou da maré estar na vasante, era um cheirinho a peixe pôde que atordoava.

Corremos para a ponte, a tiritar, e ves-timo-nos em menos de um phosphoro.

Um copinho da rija e um charuto dos mais caros, de 15 réis, e eis-nos no carro.

Horror!

A subir para elle, agil e lesta, a quaren-tona gorducha e maçadora.

Pagámos-lhe o carro, almoçámos jun-tos, conversámos, etc., etc.

A' noite fomos á

Rua dos Condes vêr a *Abelha mestra*, do Celestino, e, a final de contas, não demos por mal empregado nem o tempo, nem o banho, nem o dinheiro.

Um rico pastel de *bom bocado*, a tal quarentona gordalhuda e patusca, com quem ainda havemos de ir ao

Salão do Rocio vêr o Teixeira, a Con-stança Cruz e a Herculina, petizada alegre e com muito merito.

Depois, a velhota é muito aproveitavel. E' viuva de um general e avesa uns dez ou doze contos em dinheiro, fóra as jóias.

Com taes predicados, nem que tivesse noventa e nove annos e meio era feia.

SECRETARIO.

AVISO

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida para a nova sê-de, Rua da Atalaya, 128, 2.º, D., redacção e adm-inistração.

Empecilho dos Navegantes



SILVA E SOUZA

— Se encontrar no caminho algum escólho que lhe empeça a marcha, é logo destruído.